



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0708/2020

O presente projeto destaca-se na biografia pessoal do homenageado, digna de reconhecimento por meio da denominação de um logradouro na Cidade de São Paulo.

MARIO CIRILLO, nascido aos 08 de setembro de 1910, filho de Francesco Cirillo e Maria Scaramuzzino. Falecido aos 04 de agosto de 1971, deixando viúva a Sra. Lucrezia Tallarico Cirillo e os filhos: Francisco, Pedro, Aldo, Maria, Vilson, Ezio, Gersomino e Walter.

O sr. Mario Cirillo nasceu na cidade de Scandale, região da Calabria, na Itália.

Tornou-se reconhecido artesão em sapatos feitos sob medida, atendendo, inclusive nas décadas de 30 e 40, a nobreza italiana.

Mesmo possuindo um próspero negócio no ramo de calçados, em 1942 foi convocado para combater na segunda grande guerra mundial e, no ano seguinte, ao chegar à fria cidade de Stalingrado, na Rússia. Foi capturado, feito prisioneiro de guerra e levado para campo de concentração.

A maestria nas reformas das botas e calçados dos oficiais russos no campo de concentração propiciou a montagem de um a sapataria interna que o fez viver, já que suas refeições eram um pouco melhor porque se alimentava com casca de batata e ortiga cozida.

Permaneceu no campo de concentração russo até o final da guerra e ao regressar para a Itália pesava 28 quilos, ficando em recuperação durante 23 dias em hospital local.

Após sua recuperação, montou uma sapataria e retornou ao trabalho para o sustento da esposa e de seus oito filhos.

Buscando melhores condições de vida, em 1954, partiu de navio para o Brasil e, ao invés de se instalar em bairros que eram habitados pela maioria dos imigrantes italianos (Bixiga, Brás e Mooca), encantou-se com a região da Rua Guaiaúna, na Penha de França, onde permaneceu até seus últimos dias.

Ao chegar no Brasil, logo se empregou em uma fábrica de sapato, trabalhando até 1958.

Com espírito empreendedor, aliada a habilidade como artesão de sapatos, estabeleceu uma sapataria na Rua Padre Benedito Camargo, no centro do bairro da Penha de França. Já no ano de 1962, montou uma fábrica de sapatos na Rua General Sócrates nº 380, também na Penha de França, tornando-se um dos sapateiros mais famosos à época, tendo na sua clientela: políticos, empresários e artistas como Silvio Santos.

Embora a marca dos seus calçados denomina-se Novitalia, era verdadeiramente apaixonado pelo Brasil e pelos brasileiros, repetindo sempre a frase "sua primeira pátria era o Brasil, porque aqui foi acolhido junto com a sua família - de braços abertos.

Homem de visão aberta, ajuizado por natureza, sempre disponível e disposto a lutar pelo desenvolvimento do bairro.

Foram muitas as suas conquistas para melhoria da região, atuando junto aos Órgãos Municipais, para sanar problemas com saneamento básico e as constantes inundações que aconteciam nos locais próximos ao Rio Aricanduva. Teve importante participação com iluminação e pavimentação de logradouros.

O presente projeto de lei vai ao encontro dos anseios dos amigos e familiares, pois, passados quase cinquenta anos do seu falecimento o Sr. Cirillo é lembrado pelo legado de boas realizações, tanto na sociedade como junto aos familiares e amigos a quem sempre os envolveu com amizade, amor e companheirismo.

Por todo o exposto, e por entendermos ser justa a homenagem a esse exemplar cidadão é que pedimos o apoio dos Nobres Pares para aprovação deste Projeto de Lei."

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 11/11/2020, p. 73

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.

